

**A CRISE DA LEITURA ENTRE CRIANÇAS E JOVENS NA ERA DIGITAL: EVIDÊNCIAS,
CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**THE READING CRISIS AMONG CHILDREN AND YOUNG PEOPLE IN THE DIGITAL AGE:
EVIDENCE, COGNITIVE CONSEQUENCES, AND CHALLENGES FOR CONTEMPORARY
EDUCATION**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-045>

Paulo Sérgio Alves de Paiva

Mestrado em Ciências da Educação

Universidad Autonoma de Asuncion - Paragua

E-mail: swv33@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2803304295870069>

Sabrina Nunes Oliveira

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura

Instituto de Ensino Superior Franciscano

E-mail: sabrinaoliveira@ifma.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2476-5221>

Francisco Cazuza da Silva Sobrinho

Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: cazuzadasilva@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4700472603819937>

Célio Alves Ribeiro

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: celio.ribeiro@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8408378681906640>

Debora Cristina Sterlig

Graduada em Pedagogia e História

Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)

E-mail: debora.sterlig@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1171017502632077>

Bruna Carvalho Dias

Mestranda pelo ProFLetras

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: profa.brunadias@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9566244104060681>

Sandra Regina Gomes Trindade

Licenciada Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: sandra.reginapedag@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375029017430494>

Sebastião Sales Rodrigues Macedo

Sistemas de Informação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: salesmacedoeducacional@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3111189415317739>

Caio Engelmann

Mestrando em Ciência da Educação
UNINTER Christian of America LLC
E-mail: engelmanncaio1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0002-0442>

Antonio Edson de Araújo

Especialista em educação
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
E-mail: antonio.araujo@escola.seduc.pa.gov.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8213074712889930>

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da cultura digital sobre as práticas de leitura de crianças e jovens, considerando suas repercussões sobre a compreensão leitora, os processos cognitivos e os desafios educacionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada nas bases Scopus, Web of Science e Education Resources Information Center (ERIC), com publicações entre 2021 e 2026. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, foram selecionados 15 artigos. Os resultados indicaram diferenças entre a leitura em papel e em suportes digitais, com vantagens do papel em determinadas atividades que exigem maior compreensão e concentração. Entretanto, os recursos digitais também apresentaram contribuições para o desenvolvimento da linguagem, do letramento e da ampliação do acesso à leitura, especialmente quando associados à mediação pedagógica. Observou-se ainda que os efeitos da tecnologia sobre a cognição e os hábitos leitores dependem das formas de uso, das características dos estudantes e do contexto educacional. Conclui-se que o desafio não consiste em substituir o papel pelas telas, mas em utilizar diferentes suportes de forma planejada, crítica e adequada aos objetivos de aprendizagem.

Palavras-chave: Digital; Letramento digital; Processos cognitivos; Suportes de leitura; Tecnologias educacionais.

Abstract

This study aimed to analyze the impacts of digital culture on the reading practices of children and young people, considering its effects on reading comprehension, cognitive processes, and educational challenges. This is an integrative literature review with a qualitative and exploratory approach, conducted in the Scopus, Web of Science, and Education Resources Information Center (ERIC) databases, covering publications from 2021 to 2026. After the identification, screening, and eligibility stages, 15 articles were selected. The findings indicated differences between reading on paper and digital media, with advantages for paper in certain activities requiring greater comprehension and concentration. However, digital resources also contributed to language and literacy development and expanded access to reading, particularly when combined with pedagogical mediation. The findings also showed that the effects of technology on cognition and reading habits depend on patterns of use, students' characteristics, and the educational context. It is concluded that the challenge is not to replace paper with screens, but to use different reading supports in a planned and critical manner according to learning objectives.

Keywords: Cognitive processes; Digital culture; Digital literacy; Educational technologies; Reading supports.

1 INTRODUÇÃO

A rápida disseminação das tecnologias digitais no cotidiano de crianças e jovens tem transformado hábitos culturais, formas de comunicação e processos de aprendizagem (Szymkowiak *et al.*, 2021). A presença constante de smartphones, redes sociais e plataformas digitais também modificou as práticas de leitura, ampliando o acesso a diferentes conteúdos e deslocando parte das experiências leitoras do suporte impresso para as telas. Alakrash e Razak (2021) destacam que esse cenário exige o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias. Loh e Sun (2022) apontam que os ambientes digitais modificam os hábitos de leitura ao introduzirem novas formas de acesso, navegação e interação com os textos. No contexto brasileiro, essa transformação também passou a integrar as políticas educacionais, especialmente com a instituição da Política Nacional de Educação Digital, que estabelece o letramento digital como parte da formação educacional (Brasil, 2023).

A incorporação das tecnologias à educação, entretanto, não significa apenas ampliar o acesso aos dispositivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhece a cultura digital como uma dimensão da formação dos estudantes e destaca a necessidade de desenvolver competências para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias (Brasil, 2018). Essa perspectiva é reforçada pelas Normas sobre Computação na Educação Básica, que orientam a integração de competências digitais ao currículo escolar (Brasil, 2022).

Mais recentemente, as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares passaram a enfatizar a educação digital e midiática, incluindo a capacidade de analisar criticamente informações produzidas e disseminadas em diferentes meios (Brasil, 2025a).

Nesse contexto, a crescente utilização de dispositivos digitais também suscita discussões sobre os efeitos das telas nas práticas de leitura e nos processos cognitivos de crianças e jovens. Ronconi *et al.* (2022) identificaram diferenças no processamento e na compreensão de textos conforme o suporte utilizado, enquanto Furenes, Kucirkova e Bus (2021) observaram diferenças entre a leitura em papel e em tela. Esses resultados não permitem caracterizar a tecnologia como necessariamente prejudicial à leitura, mas indicam que o suporte, o tipo de texto e as condições de leitura podem interferir na experiência leitora.

A preocupação com o uso excessivo ou inadequado dos dispositivos também ganhou expressão no campo normativo brasileiro. A Lei nº 15.100/2025 regulamentou o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes da educação básica, estabelecendo restrições durante aulas, recreios e intervalos, sem impedir sua utilização para finalidades pedagógicas (Brasil, 2025b). O Decreto nº 12.385/2025, que regulamenta essa lei, reforça a necessidade de ações educativas relacionadas ao uso responsável das tecnologias e de estratégias de orientação para estudantes, famílias e profissionais da educação (Brasil, 2025c). Assim, o debate educacional não se reduz à oposição entre livros e telas, mas envolve a definição de condições adequadas para que os recursos digitais contribuam efetivamente para a aprendizagem.

As transformações nas práticas leitoras também envolvem aspectos relacionados à motivação, à autorregulação e aos hábitos culturais dos estudantes. Chen, Lin e Chen (2021) discutem a relação entre tecnologias digitais, leitura e aprendizagem autorregulada, enquanto Chiu e Sun (2022) destacam a importância do suporte tecnológico para o desenvolvimento do letramento digital. Nesse sentido, o desafio da escola consiste em articular diferentes suportes e estratégias, preservando práticas de leitura aprofundada e, simultaneamente, desenvolvendo competências necessárias à participação crítica na cultura digital. Salmerón *et al.* (2023) reforçam que o uso pedagógico estruturado das tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da cultura digital sobre as práticas de leitura de crianças e jovens, considerando suas possíveis repercussões sobre a compreensão leitora, os processos cognitivos e os desafios para a educação contemporânea. Especificamente, busca-se: a) analisar as diferenças entre a leitura em suporte impresso e digital quanto à compreensão textual e ao processamento cognitivo; b) investigar a relação entre o uso de mídias digitais, a motivação e a aprendizagem autorregulada; e c) discutir estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do letramento digital e à promoção de práticas de leitura mais eficazes no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A abordagem qualitativa permite compreender e interpretar diferentes aspectos, relações e particularidades do fenômeno investigado, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, contribuindo para seu aprofundamento e compreensão (Gil, 2017).

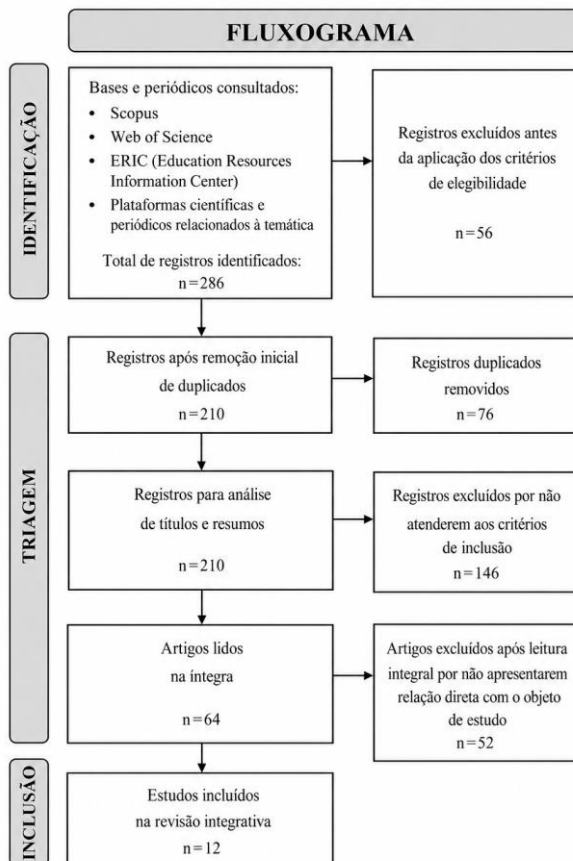
A investigação foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais são os impactos da cultura digital sobre as práticas de leitura de crianças e jovens, especialmente em relação à compreensão leitora, aos processos cognitivos e às práticas educacionais?

A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science e Education Resources Information Center (ERIC), complementada por buscas em plataformas científicas e periódicos relacionados à temática. Foram utilizados descritores e termos livres em língua inglesa, relacionados a *digital reading*, *reading comprehension*, *screen reading*, *reading on paper*, *digital literacy*, *children*, *adolescents*, *digital media* e *technology*. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base consultada.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em texto completo, em qualquer idioma, desde que passíveis de tradução, e que apresentassem relação direta com o objetivo e a questão norteadora do estudo. Foram excluídos artigos duplicados, cartas ao editor, resenhas, editoriais, trabalhos publicados em anais de eventos, pré-prints e estudos que não apresentassem relação direta com a temática. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, dos textos completos, conforme o percurso apresentado na Figura 1.

A CRISE DA LEITURA ENTRE CRIANÇAS E JOVENS NA ERA DIGITAL: EVIDÊNCIAS, CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Figura 1: Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigo



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permite agrupar os resultados em categorias temáticas relacionadas às diferenças entre a leitura digital e a impressa, aos efeitos sobre a compreensão e os processos cognitivos, bem como aos desafios e às possibilidades pedagógicas decorrentes da expansão das tecnologias digitais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados quinze artigos, sistematizados na Tabela 1. em ordem alfabética, contemplando autor(es) e ano, título, objetivo, método e resultados dos estudos analisados.

Tabela 1: Caracterização dos estudos selecionados

Autor(es) e Ano	Título	Objetivo	Resultados
Alakrash e Razak (2021)	<i>Technology-based language learning: investigation of digital technology and digital literacy</i>	Investigar a relação entre tecnologias digitais e letramento digital na aprendizagem de línguas.	O uso de tecnologias digitais favoreceu o desenvolvimento do letramento digital e ampliou as possibilidades de aprendizagem.

Araujo e Moro (2021)	<i>Mediação de leitura literária digital com crianças</i>	Analisar a mediação da leitura literária digital com crianças.	A mediação pedagógica favoreceu a interação das crianças com textos literários em ambientes digitais.
Chen, Lin e Chen (2021)	<i>A cross-cultural perspective on the relationships among social media use, self-regulated learning and adolescents' digital reading literacy</i>	Analisar a relação entre uso de redes sociais, aprendizagem autorregulada e letramento digital de adolescentes.	O uso de redes sociais não apresentou efeito negativo direto sobre o letramento digital; a metacognição teve efeito mediador positivo, enquanto o uso das redes reduziu o prazer pela leitura.
Chiu e Sun (2022)	<i>Investigating the relationship of technology learning support to digital literacy from the perspective of self-determination theory</i>	Investigar a relação entre suporte tecnológico à aprendizagem e letramento digital.	O suporte tecnológico contribuiu para o desenvolvimento do letramento digital, especialmente quando associado a condições favoráveis à aprendizagem.
Furenes, Kucirkova e Bus (2021)	<i>A comparison of children's reading on paper versus screen: a meta-analysis</i>	Comparar a compreensão e a aprendizagem de crianças durante a leitura em papel e em telas.	A meta-análise de 39 estudos mostrou diferenças entre os suportes, com vantagem geral do papel em determinados resultados de compreensão; recursos digitais e mediação adulta influenciaram os resultados.
Kaban e Karadeniz (2021)	<i>Children's reading comprehension and motivation on screen versus on paper</i>	Comparar compreensão leitora e motivação de crianças na leitura em tela e em papel.	Foram identificadas diferenças na compreensão e na motivação conforme o suporte utilizado.
Loh e Sun (2022)	<i>The impact of technology use on adolescents' leisure reading preferences</i>	Analisar como o uso de tecnologias influencia as preferências de leitura de adolescentes.	O uso de tecnologias digitais modificou as preferências e os hábitos de leitura durante o tempo livre.
Moreno-Morilla, Guzmán-Simón e García-Jiménez (2021)	<i>Digital and information literacy inside and outside Spanish primary education schools</i>	Analisar o letramento digital e informacional de estudantes dentro e fora da escola.	Os ambientes digitais ampliaram as oportunidades de leitura e escrita e influenciaram as práticas de letramento dos estudantes.
Neugebauer et al. (2022)	<i>Using national data to explore online and offline reading comprehension processes</i>	Comparar processos de compreensão leitora em ambientes impressos e digitais.	A leitura em papel apresentou processos hierárquicos de compreensão mais próximos dos modelos tradicionais, enquanto a leitura digital hipertextual apresentou organização distinta.
Ronconi et al. (2022)	<i>Effects of reading medium on the processing, comprehension, and</i>	Investigar os efeitos da leitura em papel e tela sobre processamento,	A leitura em papel favoreceu a compreensão da ideia principal; a leitura em tela esteve associada a maior viés de calibração.

A CRISE DA LEITURA ENTRE CRIANÇAS E JOVENS NA ERA DIGITAL: EVIDÊNCIAS, CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

	<i>calibration of adolescent readers</i>	compreensão e calibração de adolescentes.	
Salmerón <i>et al.</i> (2023)	<i>Relation between digital tool practices in the language arts classroom and reading comprehension scores</i>	Analisar a relação entre práticas com ferramentas digitais e compreensão leitora em sala de aula.	Maior tempo diário de uso de dispositivos esteve relacionado a menores escores de compreensão, enquanto determinadas práticas pedagógicas digitais apresentaram relações positivas com a leitura.
Sauce <i>et al.</i> (2022)	<i>The impact of digital media on children's intelligence while controlling for genetic differences in cognition and socioeconomic background</i>	Avaliar a relação entre uso de mídias digitais e desenvolvimento cognitivo, considerando diferenças genéticas e socioeconômicas.	Os efeitos das mídias digitais sobre a cognição não foram uniformes e devem ser interpretados considerando fatores individuais e socioeconômicos.
Savva, Higgins e Beckmann (2022)	<i>Meta-analysis examining the effects of electronic storybooks on language and literacy outcomes for children in grades Pre-K to grade 2</i>	Avaliar os efeitos dos livros eletrônicos sobre linguagem e letramento em crianças.	Os livros eletrônicos apresentaram pequeno efeito positivo sobre linguagem e letramento e efeito moderado sobre aprendizagem de vocabulário; não houve diferença significativa na compreensão de histórias.
Spjeldnæs e Karlsen (2024)	<i>How digital devices transform literary reading: the impact of e-books, audiobooks and online life on reading habits</i>	Analisar como dispositivos digitais modificam hábitos de leitura literária.	E-books e audiolivros ampliaram as possibilidades de leitura, mas o ambiente digital também favoreceu leituras mais leves e fragmentadas.
Szymkowiak <i>et al.</i> (2021)	<i>Information technology and Gen Z: the role of teachers, the internet, and technology in the education of young people</i>	Analisar o papel da internet, da tecnologia e dos professores na educação da geração Z.	A tecnologia e a internet ampliaram as possibilidades de aprendizagem, enquanto a atuação docente permaneceu importante para orientar seu uso educacional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.1 LEITURA EM PAPEL E EM SUPORTES DIGITAIS

A comparação entre papel e tela aparece como um dos principais pontos nos estudos analisados. Furenes, Kucirkova e Bus (2021) encontraram melhores resultados para a leitura em papel em determinadas situações, principalmente quando a atividade exigia maior compreensão. Esse resultado também pode ser relacionado ao estudo de Neugebauer *et al.* (2022), que identificou diferenças entre os processos de leitura online e offline. No ambiente digital, a presença de hipertextos, links e diferentes informações pode exigir

que o leitor selecione constantemente aquilo que é relevante. Ronconi *et al.* (2022) reforçam essa questão ao identificarem melhor compreensão da ideia principal e maior percepção do próprio desempenho entre adolescentes que leram em papel. Assim, a diferença entre os suportes não está apenas no formato do texto, mas também nas exigências que cada ambiente coloca sobre a atenção e o acompanhamento da leitura.

Isso, porém, não significa que a leitura digital deva ser vista como inferior. Savva, Higgins e Beckmann (2022) encontraram resultados favoráveis ao uso de livros eletrônicos em aspectos da linguagem e do letramento. Araujo e Moro (2021) também mostraram que a mediação pode favorecer a leitura literária digital entre crianças. Esses resultados ajudam a compreender que as dificuldades encontradas em algumas situações de leitura digital podem ser reduzidas quando o recurso é adequado e existe orientação durante a atividade. Portanto, papel e tela não produzem os mesmos efeitos em todas as situações, e sua utilização precisa considerar o objetivo da leitura e as características do leitor.

3.2 CULTURA DIGITAL, HÁBITOS DE LEITURA E COGNIÇÃO

A mudança nos suportes também acompanha uma transformação nos próprios hábitos de leitura. Loh e Sun (2022) identificaram alterações nas preferências de leitura dos adolescentes relacionadas ao uso das tecnologias, enquanto Spjeldnæs e Karlsen (2024) mostraram que e-books, audiolivros e ambientes online ampliaram as formas de acesso à literatura. Esses resultados indicam que os jovens não deixaram simplesmente de ler, mas passaram a realizar a leitura em diferentes formatos e contextos.

Essa mudança amplia as possibilidades de acesso, mas também modifica a relação do leitor com o texto. A leitura em ambientes digitais pode ocorrer junto a outros estímulos e informações, exigindo maior controle da atenção. Nesse sentido, Chen, Lin e Chen (2021) relacionaram o uso das redes sociais à aprendizagem autorregulada e ao letramento digital, mostrando que a capacidade de organizar a própria aprendizagem tem importância nesse contexto. A questão, portanto, não é somente quanto tempo o estudante permanece diante da tela, mas como ele utiliza esse ambiente e consegue direcionar sua atenção para a atividade de leitura.

Alakrash e Razak (2021) e Moreno-Morilla, Guzmán-Simón e García-Jiménez (2021) contribuem para essa discussão ao destacarem o desenvolvimento do letramento digital. Chiu e Sun (2022) acrescentam que o suporte tecnológico pode favorecer esse processo quando acompanhado de condições adequadas de aprendizagem. Dessa forma, o contato com a tecnologia não garante, por si só, que o estudante saiba utilizá-la para aprender. É necessário desenvolver competências para buscar, selecionar, interpretar e utilizar as informações disponíveis.

A relação entre tecnologia e cognição também precisa ser analisada com cuidado. Sauce *et al.* (2022) mostraram que os resultados relacionados às mídias digitais variam conforme características individuais e

condições socioeconômicas. Esse achado evita uma interpretação simplificada de que as telas seriam, isoladamente, responsáveis por prejuízos cognitivos. Os efeitos estão relacionados às formas de uso, ao contexto e às características de cada estudante. Assim, discutir a leitura na era digital exige considerar tanto as possibilidades oferecidas pela tecnologia quanto as condições em que ela é utilizada.

3.3 DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA ERA DIGITAL

Os estudos analisados colocam para a escola uma questão que vai além da escolha entre livro impresso e dispositivo digital. O principal desafio está em definir qual suporte utilizar, em qual situação e com qual finalidade. Salmerón *et al.* (2023) mostraram que a relação entre ferramentas digitais e compreensão leitora depende das práticas desenvolvidas em sala de aula. Isso indica que a presença da tecnologia não determina o resultado da aprendizagem; sua contribuição está relacionada à maneira como ela é integrada ao ensino.

Nesse processo, a atuação do professor ganha importância. Araujo e Moro (2021) mostraram que a mediação favorece a leitura literária digital, enquanto Szymkowiak *et al.* (2021) destacaram o papel dos professores na orientação do uso das tecnologias. Chen, Lin e Chen (2021), especialmente quanto à necessidade de desenvolver a autorregulação dos estudantes. A mediação, portanto, não significa controlar o uso da tecnologia, mas ajudar o aluno a compreender como utilizá-la para alcançar determinado objetivo de aprendizagem.

O papel e a tela também podem ser compreendidos de forma complementar. Furenes, Kucirkova e Bus (2021), apontam vantagens do papel em atividades que exigem maior compreensão e concentração, enquanto Savva, Higgins e Beckmann (2022) identificam possibilidades de contribuição dos recursos digitais para a linguagem e o letramento. Não há, portanto, necessidade de substituir um suporte pelo outro. A escolha pode variar conforme a atividade: textos que exigem leitura mais aprofundada podem se beneficiar do papel, enquanto recursos digitais podem ampliar o acesso, a interação e as possibilidades de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Ao analisar os impactos da cultura digital sobre as práticas de leitura de crianças e jovens evidencia-se mudanças nos suportes e nas formas de ler. Os estudos indicam diferenças entre a leitura em papel e em tela, principalmente em atividades que exigem maior concentração, compreensão e acompanhamento das informações, nas quais o suporte impresso apresenta vantagens em determinadas situações.

Ao mesmo tempo, os resultados mostram que os recursos digitais não representam apenas possíveis limitações à leitura. Livros eletrônicos, ferramentas digitais e ambientes virtuais ampliam o acesso aos conteúdos e podem favorecer aspectos do desenvolvimento linguístico e do letramento. Seus efeitos,

entretanto, dependem da finalidade da atividade, da forma de utilização, das características dos estudantes e da mediação pedagógica.

Nesse contexto, a escola possui papel fundamental na construção de práticas de leitura que articulem diferentes suportes. A utilização das tecnologias exige o desenvolvimento da atenção, da autorregulação, do letramento digital e da capacidade de analisar criticamente as informações. Dessa forma, o desafio não consiste em escolher entre papel e tela, mas em compreender quando e como cada suporte contribui para a aprendizagem.

A pesquisa contribui para reforçar a necessidade de práticas pedagógicas planejadas, que considerem as características de cada suporte e os objetivos de aprendizagem. Estudos futuros podem ampliar essa discussão por meio de pesquisas de campo que considerem diferentes faixas etárias, contextos escolares e formas de utilização das tecnologias. Portanto, a articulação equilibrada entre práticas de leitura aprofundada e recursos digitais constitui uma possibilidade adequada diante das transformações educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALAKRASH, H. M.; RAZAK, N. A. Technology-based language learning: investigation of digital technology and digital literacy. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 12304, 2021.

ARAUJO, M. D. V.; MORO, R. G. Mediação de leitura literária digital com crianças. **Perspectiva**, v. 39, n. 1, p. 1-23, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022**: normas sobre Computação na Educação Básica: complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: CNE, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025**: institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e a integração curricular de educação digital e midiática. Brasília, DF: CNE, 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.385, de 18 de fevereiro de 2025**: regulamenta a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, para tratar da proibição do uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou o intervalo entre as aulas, para todas as etapas da educação básica. Brasília, DF, 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**: institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 9.448, de 14 de março de 1997, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**: dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF, 2025.

CHEN, J.; LIN, C. H.; CHEN, G. A cross-cultural perspective on the relationships among social media use, self-regulated learning and adolescents' digital reading literacy. **Computers & Education**, v. 175, p. 104322, 2021.

CHIU, T. K. F.; SUN, J. Investigating the relationship of technology learning support to digital literacy from the perspective of self-determination theory. **Educational Psychology**, v. 42, p. 1263-1282, 2022.

FURENES, M. I.; KUCIRKOVA, N.; BUS, A. G. A comparison of children's reading on paper versus screen: a meta-analysis. **Review of Educational Research**, v. 91, n. 4, p. 483-517, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KABAN, A. L.; KARADENIZ, Ş. Children's reading comprehension and motivation on screen versus on paper. **SAGE Open**, v. 11, 2021.

LOH, C. E.; SUN, B. The impact of technology use on adolescents' leisure reading preferences. **Literacy**, 2022.

MORENO-MORILLA, C. *et al.* Digital and information literacy inside and outside Spanish primary education schools. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 28, p. 100455, 2021.

NEUGEBAUER, S. R. *et al.* Using national data to explore online and offline reading comprehension processes. **Reading Research Quarterly**, v. 57, n. 3, p. 1021-1047, 2022.

RONCONI, A. *et al.* Effects of reading medium on the processing, comprehension, and calibration of adolescent readers. **Computers & Education**, v. 185, p. 104520, 2022.

SALMERÓN, L. *et al.* Relation between digital tool practices in the language arts classroom and reading comprehension scores. **Reading and Writing**, v. 36, p. 175-194, 2023.

SAUCE, B. *et al.* The impact of digital media on children's intelligence while controlling for genetic differences in cognition and socioeconomic background. **Scientific Reports**, v. 12, p. 7720, 2022.

SAVVA, M.; HIGGINS, S. E.; BECKMANN, N. Meta-analysis examining the effects of electronic storybooks on language and literacy outcomes for children in grades Pre-K to grade 2. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 38, n. 2, p. 526-564, 2022.

SPJELDNÆS, K.; KARLSEN, F. How digital devices transform literary reading: the impact of e-books, audiobooks and online life on reading habits. **New Media & Society**, v. 26, p. 4808-4824, 2024.

SZYMKOWIAK, A. *et al.* Information technology and Gen Z: the role of teachers, the internet, and technology in the education of young people. **Technology in Society**, v. 65, p. 101565, 2021.